



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

JÉSSICA APARECIDA FERREIRA LEITE

**ASSÉDIO MORAL: OCORRÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO DA
ENFERMAGEM**

**Assis/SP
2018**



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

JÉSSICA APARECIDA FERREIRA LEITE

**ASSÉDIO MORAL: OCORRÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO DA
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Jéssica Aparecida Ferreira Leite

Orientador: Prof. Me. Daniel Augusto da Silva

**Assis/SP
2018**

FICHA CATALOGRÁFICA

L533a LEITE, Jéssica Aparecida Ferreira

Assédio moral: ocorrências nas relações de trabalho da enfermeira
Aparecida Ferreira Leite. – Assis, 2018.

gem / Jéssica

43p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação Edu
Município de Assis-FEMA

cacional do

Orientador: Ms. Daniel Augusto da Silva

1.Assédio moral 2.Trabalho-assédio 3.Enfermeiros-assédio

CDD 342.663

JÉSSICA APARECIDA FERREIRA LEITE

**ASSÉDIO MORAL: OCORRÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO DA
ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: Prof. Me. Daniel Augusto da Silva

Examinador: Prof. Dra. Adriana Avanzi Marques Pinto

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro momento à Deus que foi importante guia nesta trajetória, que não me permitiu fraquejar. À minha família que mesmo de longe me deu força e me orientou em momentos de angústia, prostração e principalmente quando pensei em desistir.

Dedico também à todos que me amparam em especial ao Lores, pela dedicação e paciência que teve durante o desenvolvimento do trabalho, tornando-se meu mentor e refúgio quando precisei de uma palavra amiga.

AGRADECIMENTO

Agradeço à Deus pois junto à ele, tudo é bem mais fácil e tudo se concretiza. Agradeço à ele pelas dificuldades que enfrentei, não fosse por elas eu não teria vislumbrado coisas maiores e melhores. Pelas críticas que me auxiliaram e me nortearam na execução de cada passo.

Agradeço à minha família que sempre investiram e acreditaram nesse sonho.

Ao meu orientador, professor Daniel Augusto, cujo apoio tem sido fundamental nesses momentos decisivos, pelas ideias, sugestões, correções, e pelo tempo que disponibilizou a mim.

Agradeço ao Lores pela compreensão, carinho, orientação e cuidado. Pelo ombro e palavra amiga e ao companheirismo.

E por fim agradeço à todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram com este trabalho e torceram por mim.

Muito obrigada!

EPÍGRAFE

“Em nenhum cargo você encontrará na lista de deveres a
prática do assédio moral, mas há quem
pratique como sendo uma das atribuições inerentes à ele”

Ednete Franca

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de abordagem qualitativa, com realização de estudos estatísticos que identificou as ocorrências de assédio moral nas relações de trabalho da enfermagem entre estudantes universitários do curso de enfermagem em uma instituição do interior paulista, onde foram convidados a participar todos os alunos regularmente matriculados. Participaram 40 (32,8%), de um total de 122 (100%) possíveis participantes. Destes, 14 (35%) estudantes possuem o nível Médio, a saber, Auxiliar/Técnico em Enfermagem. Destes 14 (100%) alunos que foram entrevistados, 12 (86%) afirmam vivenciar a experiência como vítimas do assédio moral e os outros 2 (14%) negam a experiência desta agressão. A agressão foi caracterizada como repetitiva 11 (79%), e tendo como principal agressor seus supervisores diretos, a saber, o enfermeiro 5 (39%). Chegando à conclusão que, quando equiparados estes valores com o restante do Brasil, o assédio moral é variado, mas ainda muito comum nas relações de trabalho da enfermagem. É considerado um problema de saúde pública já que as vítimas apresentam redução da saúde psicossocial, do bem-estar e da eficiência profissional.

Descritores: Assédio moral, Equipe de enfermagem, Estudantes de enfermagem

ABSTRACT

The present study is an exploratory, descriptive, qualitative approach, with the accomplishment of statistical studies that identified the occurrences of moral harassment in the nursing work relations among university students of the nursing course in an institution of the interior of São Paulo, where were invited to attend all regularly enrolled students. 40 participants (32.8%) from a total of 122 (100%) possible participants participated. Of these, 14 (35%) students have the secondary education, namely Auxiliar / Técnico em Enfermagem. Of these 14 (100%) students who were interviewed, 12 (86%) claimed to experience the experience as victims of bullying and the other 2 (14%) deny the experience of this aggression. The aggression was characterized as repetitive 11 (79%), and having as main aggressor its direct supervisors, namely, nurse 5 (39%). Coming to the conclusion that when these values are compared with the rest of Brazil, bullying is varied, but still very common in nursing work relations. It is considered a public health problem since the victims present a reduction of psychosocial health, well-being and professional efficiency.

Keywords: Harassment, nursing, students

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Número total de entrevistados por sexo	20
Figura 2 - Relação de alunos que já sofreram o assédio moral nas relações de trabalho da Enfermagem.....	21
Figura 3 - Aponta o conhecimento dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem diante a ocorrência do assédio moral entre os colegas de trabalho.....	22
Figura 4 - Descritivo dos entrevistados do local de trabalho dividido em níveis de atenção	23
Figura 5 - Demonstrativo da frequência de agressão	26
Figura 6 - Demonstrativo da duração das agressões	26
Figura 7 - Perfil do Agressor	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das situações de assédio moral vivenciadas pelos profissionais de enfermagem.....	24
Tabela 2 - Características do Agressor	29
Tabela 3 - Distribuição das consequências do assédio moral para os trabalhadores de Enfermagem	
Tabela 4 - Distribuição quanto aos motivos pelos quais os profissionais de Enfermagem sofreram assédio moral no trabalho	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA	17
2.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA	17
2.2. LOCAL DA PESQUISA	17
2.3. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM	17
2.3.1. A amostra	17
2.4. COLETA DE DADOS	18
2.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	19
2.6. ASPECTOS ÉTICOS	19
3. RESULTADOS.....	20
4. CONCLUSÃO	33
5. REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS	39
ANEXO I – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO: IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES	39
ANEXO II – QUESTIONÁRIO SOBRE ASSÉDIO MORAL	40
ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa abordou a ocorrência de assédio moral nas relações de trabalho da Enfermagem, conforme a percepção dos auxiliares/ técnicos de Enfermagem que estão realizando curso superior em Enfermagem.

A violência no trabalho é apontada como um problema crescente na saúde pública em nível mundial. Nas relações de trabalho na Enfermagem este fenômeno vem aumentando de forma Significativa e os funcionários expostos a este tipo de violência acabam desestabilizando, interferindo na sua assistência para com o paciente, familiares ou acompanhantes (SILVEIRA et al., 2016).

O assédio moral é uma forma de constrangimento, de violência, que ocorre no ambiente de trabalho, ou seja, é toda forma de conduta abusiva manifesta por comportamento, palavra, atos, gestos, escritos que possam trazer dano à personalidade, à dignidade ou à integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego, ou degradar o ambiente de trabalho (JESUS; FONSECA, 2011).

O assédio moral é um tipo de violência que expõe as pessoas a situações ofensivas e humilhantes. De modo lento, porém progressivo, o assédio moral vai se traduzindo em sofrimento, dor e baixa produtividade. Refere-se a um conjunto de ações violentas (tanto psicológica ou física) cometidas de maneira repetida, por um ou mais trabalhadores contra principalmente, outro trabalhador, com o objetivo de afastar, desestabilizar ou difamar e, por fim, excluir do contexto de trabalho, podendo lhe causar consideráveis danos físico, afetivo, cognitivo e social (COSTA et al., 2017).

Embora o assédio moral seja um tipo de violência tão antiga quanto o próprio trabalho, só foi apontado especificamente como objeto de pesquisa em 1996, por meio de um levantamento junto a vários grupos profissionais (CHAVES; ALVES; ESPÍNDULA, 2012).

De acordo com Terrin e Oliveira (2007), o assédio moral pode ser caracterizado como vertical descendente; vertical ascendente; e horizontal. Considerado o tipo mais comum, o vertical descendente, é aquele quando o agressor é um superior hierárquico, isto, devido ao poder disciplinar que o mesmo possui diante o subordinado. Esse poder disciplinar é

presente nos diversos tipos de relações humanas, sendo assim, está também presente nas relações da Enfermagem.

As consequências acentuadas do assédio moral são o estresse e a ansiedade, destes decorrem as perturbações físicas e repercussões psicológicas desencadeando doenças psicossomáticas e danos desastrosos na esfera emocional, pois a violência moral, ocorre sempre precedida da dominação psicológica do agressor e da submissão forçada da vítima, geralmente nasce com pouca intensidade, como algo inofensivo, mas que tem acarretado consequências acentuadas no desempenho laboral, vida social, familiar e principalmente no estado de saúde do indivíduo (TERRIN; OLIVEIRA, 2007).

Dessa forma, o assédio moral, na enfermagem pode causar perda de interesse pelo trabalho e do prazer de trabalhar, gerar desestabilidade emocional e provocar doenças e agravar as já existentes.

Sob essa ótica, surge o interesse de realizar o estudo, optando por estudar o assédio moral nas relações de trabalho na Enfermagem, justificado pela experiência pessoal da autora, e a pouca difusão e conhecimento sobre o assunto.

O interesse em realizar este estudo optando pelo o assédio moral: ocorrências nas relações de trabalho na Enfermagem justifica-se pela experiência pessoal da autora e além da pouca difusão do assunto, sendo que muitos profissionais que são objeto do assédio moral ainda desconhecem ou têm definição pouco clara a respeito do que seja.

Dessa forma, pretende-se, despertar a reflexão e a conscientização de todos os profissionais de Enfermagem acerca da temática, identificando sua ocorrência, o suporte aos agressores e às vítimas, além de permitir a elaboração de políticas públicas de Enfermagem que atuem na prevenção da ocorrência de eventos caracterizados como assédio moral.

O assédio moral é definido como a exposição repetitiva, inconveniente de um determinado grupo ou indivíduo a situações humilhante e constrangedoras durante suas funções no trabalho (COREN, 2014).

Tipos mais comuns de assédio ou dano Moral nas relações de trabalho pode ser caracterizado como Vertical descendente, vertical ascendente, horizontal e assédio moral. Considera-se o tipo mais comum o vertical descendente, que é aquele quando o agressor é

um superior hierárquico, isto, devido ao poder disciplinar que o mesmo possui diante o subordinado.

O assédio moral Horizontal normalmente ocorre entre os funcionários que ocupam a mesma posição dentro da empresa, um exemplo disto é a competitividade, quando o funcionário atinge uma meta e debocha do outro que não conseguiu atingir.

Já o assédio do tipo vertical ascendente embora raro de ser visualizado na prática, ocorre quando o funcionário hierarquicamente superior é assediado por um inferior. Na maioria das vezes, o funcionário usa de chantagem para com seu superior para obter vantagem.

Comuns em empresas competitivas o assédio organizado acontece quando as empresas estimulam seus funcionários a disputarem entre si propagando o medo, por meio de ameaças (VASCONCELOS, 2015).

Importante salientar que, a prática do assédio acontece de forma especial em serviços públicos, em razão da garantia da estabilidade na empresa, por este motivo conflitos surgem, pois, a igualdade teórica e inveja desperta medo de perder o cargo.

O assédio moral afeta o equilíbrio emocional da pessoa, alterando e interferindo no seu modo de se relacionar com o mundo e com os demais indivíduos. A pessoa assediada sente insegurança, baixa autoestima, geram comportamentos de intolerância, frustração, isolamento e agressividade nas relações afetivas do indivíduo (ALICE, 2012).

Segundo a OMS (2015) os sintomas provocados nas vítimas podem ser considerados psicopatológicas, psicossomáticas e comportamentais. As doenças mentais e distúrbios psíquicos, nas vítimas, podem causar ansiedade, apatia, insegurança, depressão, insônia, mudança de humor, pânico e fobia. Hipertensão arterial, crises de asma, taquicardia, cefaléia, dores musculares e gastrite são consideradas queixas físicas do indivíduo.

Os sintomas comportamentais são agressividade que a vítima desenvolve contra si e contra as pessoas dentro de seu convívio, transtornos alimentares, aumento no consumo de álcool e drogas, aumento do tabagismo (ALICE, 2012).

No Brasil, assédio moral tornou-se destaque após a publicação de uma dissertação de Margarita Barreto no mestrado em psicologia social cujo tema foi “uma jornada de humilhação” defendida em 2000. Sua pesquisa foi realizada em um sindicato de trabalhadores das indústrias químicas, plásticas e farmacêuticas de São Paulo. Desde então, as discussões quanto ao tema tornaram crescente em jornais, revistas, televisões e internet (BARRETO, 2014).

No Brasil, a ocorrência de assédio moral tem aumentado de forma considerável, segundo a Corregedoria Geral da União (2016) entre janeiro e setembro de 2016 118 processos administrativos foram instaurados sobre o assédio Moral, tendo uma média de 1 caso a cada 55 horas. Considerando as características desse tipo de ocorrência, a enfermagem também é uma categoria profissional passível desse tipo de ocorrência.

O assédio moral do tipo vertical descendente é o mais comum na enfermagem, devido a característica estrutural da profissão, onde, de forma hierárquica, existem profissionais de curso superior, os enfermeiros, que são responsáveis pela supervisão do trabalho de profissionais de níveis fundamental e médio, a saber, o auxiliar e o técnico de Enfermagem (VASCONCELOS, 2015).

A ocorrência do assédio na Enfermagem são agressões que poderiam ser consideradas pouco graves se fosse isolada, mas, sua repetição caracteriza esses fenômenos em agressões gravíssimas, causando danos na saúde do indivíduo, é a exposição dos profissionais de Enfermagem a situações humilhantes, constrangedoras e repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho (COSTA et al., 2010).

Alguns fatos que caracterizam a prática do assédio moral na enfermagem são por exemplo, dificultar a entrega de documentos do auxiliar/técnico em Enfermagem quando os mesmos precisam de autorização para realizar atividades obrigatórias referente a Graduação, cursos fora da instituição, levando em consideração que outros colegas de trabalho tiveram facilidade na entrega dos documentos, outra situação é o abuso de poder quando o superior hierárquico Enfermeiro entrega uma demanda alta para um técnico, 20 pacientes por exemplo e privilegia outro com apenas 8 pacientes. Atribui ao indivíduo funções que não são inerentes ao cargo que ocupa na instituição, persegue e humilha indivíduos recém-formados e recém-contratados (JESUS; FONSECA, 2011).

Qualquer que seja o direcionamento deste fenômeno, a continuidade e a intensidade traz consequências para a saúde do indivíduo impactando em sua autoestima bloqueando sua capacidade de defesa, isso pode levar a muitos problemas de saúde, impactando nas emoções, no corpo e nos comportamentos (BRASIL, 2015).

Trabalhadores vítimas de assédio moral normalmente apresentam distúrbios emocionais afetando na qualidade de vida e na qualidade do atendimento para com o paciente, vez que suas atividades diárias são estressantes, jornada de trabalho já é fator que interfere na qualidade da assistência, uma profissão que vem com um histórico preocupante devido

sobrecarga, e quando há ocorrências de assédio na categoria o assediado fica incapaz de produzir mais. Literaturas apontam que a categoria de Enfermagem enfatiza a importância de aprender a cuidar de si antes de cuidar do outro para se ter e estar em plenas condições de prestar cuidados aos pacientes e familiares. Indivíduos vítima de assédio moral, acabam tendo entre outros, abalos psicológicos importantes, que interferem diretamente em sua produtividade, e atendimento aos pacientes (MARTINS; BOBROFF, 2013).

Observa-se que o assédio moral é um fenômeno que está presente em todas as relações de trabalho, dando destaque nas categorias de Enfermagem, pois, o curso superior faz com que o Enfermeiro muitas vezes use o poder de forma autoritária e despota diante seus subordinados de níveis médio, a saber, auxiliares e técnicos em Enfermagem que por sua vez estão inclinados a acatar tais ordens (JESUS; FONSECA, 2011).

É um tema que merece destaque, porém, ainda pouco discutido na Enfermagem.

Foi discutidas as seguintes questões norteadoras: Os profissionais auxiliares e técnicos de Enfermagem, que cursam ensino superior de Enfermagem, têm conhecimento acerca do assédio moral? Auxiliares e Técnicos de Enfermagem já passaram e conseguem identificar situações em que sofreram assédio moral? De que forma a experiência do assédio moral impactou suas relações no âmbito pessoal, profissional e psicológico?

Desse modo, o objetivo geral deste estudo é identificar a ocorrência de assédio moral vivenciado por profissionais de nível médio em Enfermagem, que estão em fase de graduação em Enfermagem. E como objetivos específicos caracterizar os alunos do curso de graduação em Enfermagem em uma instituição de ensino superior no interior paulista, com vistas ao histórico profissional de experiência de trabalho na função de Auxiliar e/ou Técnico de Enfermagem; conhecer a percepção dos profissionais de Enfermagem em nível médio que atuam na área, acerca da temática do assédio moral; investigar a experiência do assédio moral e seus tipos, relatadas por profissionais de Enfermagem em nível médio; classificar as experiências de assédio moral relatadas por profissionais de Enfermagem em nível médio, conforme os seus tipos; descrever a implicação do assédio moral na saúde física e psíquica de profissionais de Enfermagem de nível médio.

2. METODOLOGIA

2.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Tratou-se de uma pesquisa observacional, transversal, de abordagem quantitativa, com realização de estudos estatísticos que identificou a ocorrência de assédio moral vivenciado por profissionais de nível médio em Enfermagem, e que estão em fase de graduação em Enfermagem.

2.2. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Fundação Educacional do Município de Assis, instituição de ensino superior onde a aluna autora deste projeto de pesquisa está regularmente matriculada no curso de graduação em Enfermagem.

2.3. POPULAÇÃO E AMOSTRAGEM

Foram convidados a participar desta pesquisa, os alunos universitários, do curso de graduação em Enfermagem que compõe a área da saúde da instituição, que estavam regularmente matriculados. Os participantes da pesquisa foram selecionados por amostragem não probabilística por conveniência, de forma que o tamanho da amostra foi definido pela presença dos alunos no momento da entrevista, e aceitação para participar da mesma.

2.3.1. A amostra

A amostra se deu pela de forma não probabilística, por conveniência, sendo definida conforme a disponibilidade e aceitação dos alunos em participar da coleta dos dados.

2.3.2. Critérios de Inclusão

- Ser aluno, regularmente matriculado, no curso de Enfermagem oferecido pela Fundação Educacional do Município de Assis;
- Estar presente em sala de aula no dia escolhido, por conveniência aos pesquisadores, aos coordenadores dos cursos de graduação e aos professores da instituição de ensino superior;
- Aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice I).

2.4. COLETA DE DADOS

Em data previamente acordada com os pesquisadores, coordenadores do curso de Enfermagem e professores, a pesquisadora se dirigiu até a sala de aula, onde, em conjunto, foi feito o convite para participar da pesquisa a todos os alunos presentes, bem como os esclarecimentos necessários, e, após sanar todas as possíveis dúvidas, foi entregue aos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice I), e somente após assinado, em duas vias, se deu sequência à coleta dos dados.

Em um primeiro momento, foi realizada identificação e caracterização dos estudantes universitários que possuem curso médio de Enfermagem (ANEXO I), contendo dados sociodemográficos, e histórico profissional de trabalho na Enfermagem.

Aos que afirmaram possuir curso de auxiliar e/ou técnico de Enfermagem, e histórico de experiência profissional na Enfermagem, serão convidados a responderem o Questionário sobre Assédio Moral (ANEXO II), que propõe avaliar a existência, intensidade, frequência e consequências de condutas de assédio moral nos trabalhadores.

O Questionário sobre Assédio Moral, desenvolvido por Leite (2012), é constituído por treze sub dimensões de análise, organizadas em sete dimensões: Ataques laborais, Ataques às relações sociais, Ataques à saúde mental, Ataques físicos, Ataques verbais, Ataques raciais, religiosos ou políticos, e Ataques sexuais.

Para além destas dimensões, o questionário contempla também outros componentes de recolha de informação, tais como: principais sintomas, as reações das vítimas e testemunhos.

2.5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados foram analisados utilizando análise estatística descritiva simples para os dados quantitativos e análise de conteúdo, modalidade temático categorial (BARDIN, 1977), para os dados qualitativos, por se tratar de uma pesquisa transversal, com pretensão de elaborar um diagnóstico situacional acerca da temática proposta.

2.6. ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Educacional do Município de Assis, devido o envolvimento de seres humanos, e obteve aprovação sob Parecer número 2.969.656, de 18 de outubro de 2018.

Na abordagem aos acadêmicos em Enfermagem, houve o convite a participação e explicação do tema do estudo e objetivos do mesmo, após o entendimento por parte do sujeito, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO III), que será lido e assinado em duas vias pelo sujeito da pesquisa e pelo pesquisador, entregando uma via para cada um.

Somente após a aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi iniciada a entrevista.

3. RESULTADOS

Os resultados abaixo seguem a seguinte ordem: comentário e discussão primeiro e gráfico a seguir.

Nesta Pesquisa participaram 40 (32,8%) alunos do curso de Enfermagem, de um total possível de 122 (100%) de alunos regularmente matriculados.

Dos 40 (100%) alunos entrevistados, 14 (35%) possuem o nível Médio, a saber, Auxiliar/técnico de Enfermagem, constituindo assim a amostra que respondeu o questionário sobre assédio moral, destes, 2 (14%) eram do sexo Masculino e 12 (86%) eram do sexo Feminino (figura 1).

Em relação a equipe de Enfermagem quanto categoria profissional no Brasil, a classe de auxiliares e técnicos de Enfermagem predominante, quanto ao gênero, é constituída maioritariamente por pessoas do sexo feminino, contudo, registra-se a presença crescente da masculinização na categoria. Apesar desse fenômeno, a Força de Trabalho em Enfermagem tem como poder máximo a classe feminina (COFEN 2015).

Nota-se que o estudo vai de encontro ao perfil nacional publicado pelo COFEN.

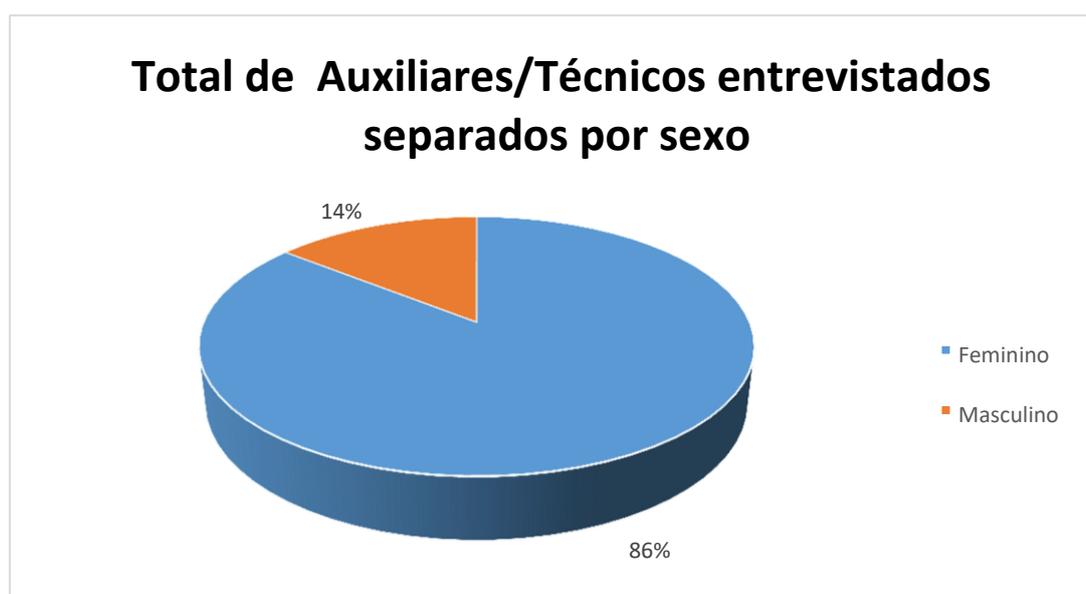


Figura 1. Número total de alunos entrevistados separados por sexo

Dos 14 (100%) alunos e que foram entrevistados 2 (14%) negam a experiência como vítimas do assédio moral e os outros 12 (86%) alunos afirmam vivenciar a experiência desta agressão (figura 2).

Dentre a categorias profissionais que mais sofrem assédio moral nas relações de trabalho no Brasil está listada a da enfermagem (SILVEIRA et al., 2017).

Um estudo realizado numa instituição hospitalar no município de João Pessoa-PB descreve que 42 profissionais técnicos de Enfermagem participaram da pesquisa, e 76% eram Auxiliares de Enfermagem. Destes, 13 (30,95%) técnicos pontuaram ter sido vítima da violência no trabalho e 25 (32,89%) Auxiliares pontuaram a agressão no contexto Hospitalar (LEITE, 2012).

Os resultados acima confirmam que a maioria destes profissionais foram vítimas desse fenômeno durante o exercício da profissão, considerando o resultado maior no município de João Pessoa-PB pelo quantitativo de entrevistados.



Figura 2. Relação de alunos que já sofreram o assédio moral nas relações de trabalho da Enfermagem.

Dentre o total de participantes Auxiliares e Técnicos, 2 (14%) não possuem conhecimento ou presenciaram este tipo de ocorrência entre os colegas de trabalho. Os outros 12 (86%) já presenciaram ou têm conhecimentos de ocorrências de assédio moral entre seus colegas de trabalhos (figura 3).

O assédio moral é um fenômeno sério da atualidade, nem tantas vezes evidenciado. Seja pelos funcionários que não o denunciam por medo de perderem seus empregos ante a crise econômica, seja pela empresa que em muitas vezes aceita esse tipo de gestão, corroborando abusos por parte dos gestores, ou simplesmente fingindo que a situação não existe (VEIGA, 2017)

Atualmente é difícil apontar uma categoria que não tem assédio moral nas relações de trabalho, pois o mesmo tem como causalidade a organização do trabalho e uma cultural organizacional que mantem e reproduz a “voz” da organização como verdade absoluta e inquestionável (BARRETO, 2014).

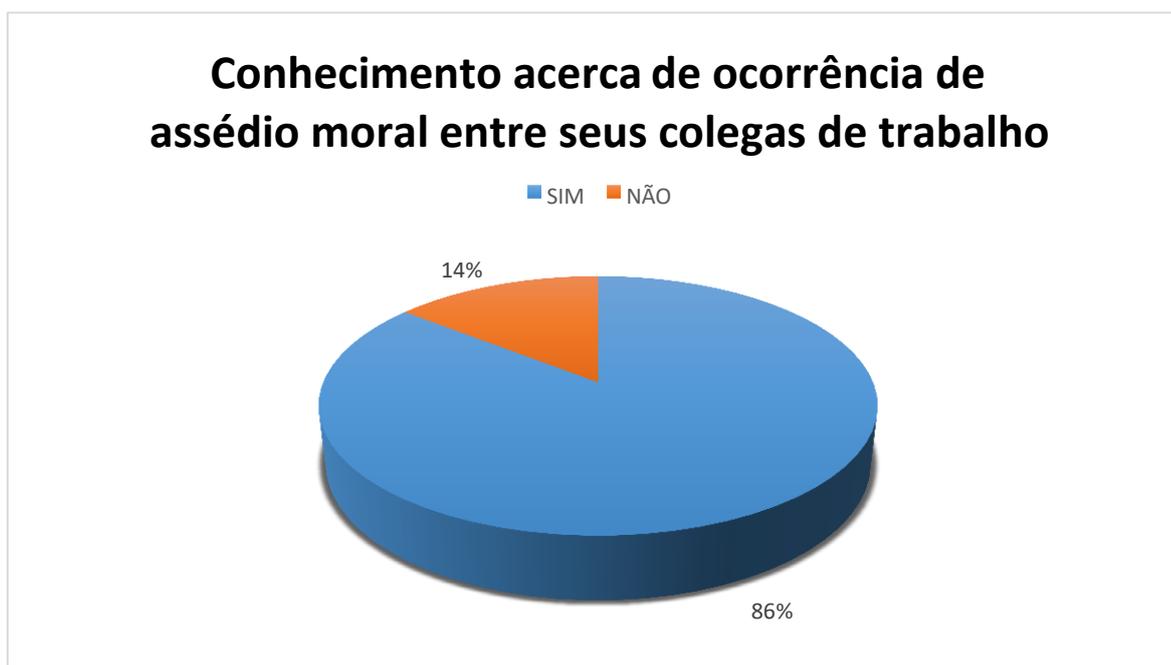


Figura 3. Aponta o conhecimento dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem diante a ocorrência do assédio moral entre os colegas de trabalho.

Do total de profissionais Auxiliares e ou Técnicos de Enfermagem graduandos entrevistados, foi observado que, 10 (72%) atuam/atuaram na atenção Terciária, 1 (21%)

na atenção Secundária e nenhum na Primária. Foi observado ainda que 3 (21%) não descreveram o local de trabalho que atuaram ou atuam (figura 4).

Comparado com o estudo realizado no hospital geral do município de Caxias, Rio de Janeiro, comparado aos outros setores desta instituição, o setor de emergência (atenção terciária) foi identificado o crescente número de profissionais que são violentados, segundo (LIMA; SOUSA 2015).

O evento ocorre com mais intensidade, provavelmente, em virtude das tensões existentes causadas devido a demanda no setor. Em outras palavras, confirma-se que as ocorrências estão sendo destacadas nas redes de atenção Terciárias.

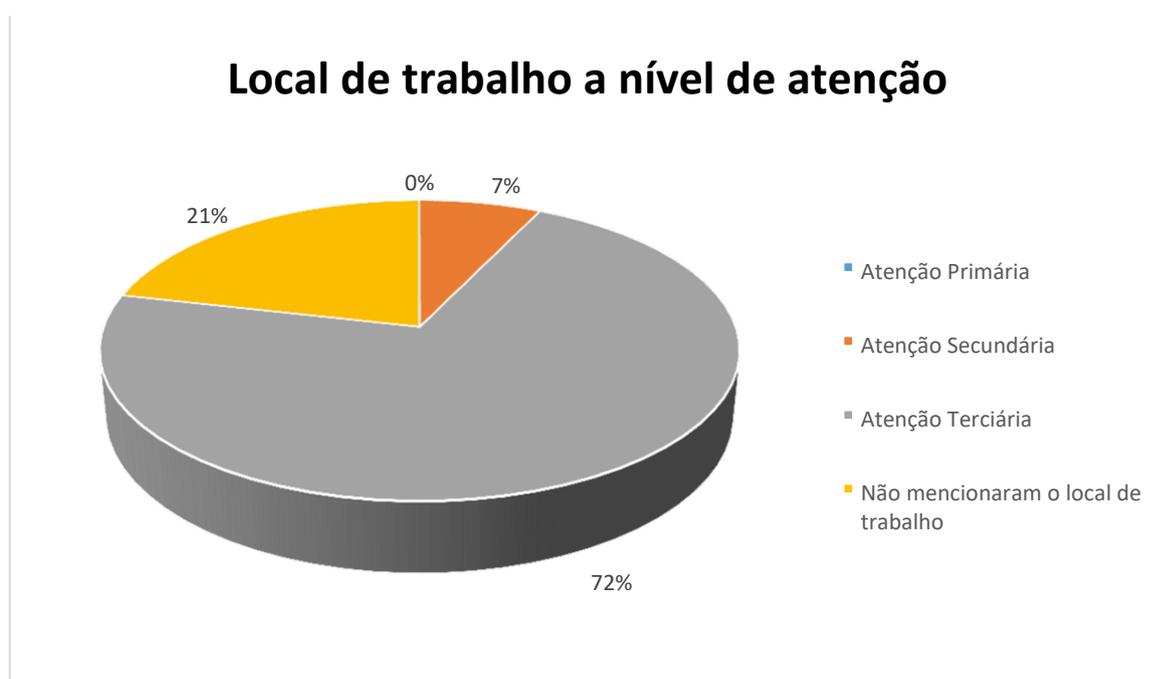


Figura 4. Descritivo dos entrevistados do local de trabalho dividido em níveis de atenção.

Entre os 14 (100%) participantes que afirmaram vivenciar ocorrências de assédio moral, 9 (10,84%) alunos e profissionais de Enfermagem pontuaram situações de assédio como “critica você em público”, já nos itens “critica seu trabalho de forma injusta ou exagerada, dá instruções confusas e imprecisas” 6(7,23%) alunos pontuaram. 5(6,02%) marcaram “não transmite mais informações úteis para a realização de tarefas, interrompe quando você fala”, observa-se que 4(4,82%) assinalam que “priva você do acesso ao telefone, fax ou computador, contesta sistematicamente todas as suas decisões, atribui proposital e

sistematicamente tarefas superiores às suas competências, pressiona para que não faça valer seus direitos, age de modo a impedir que você seja promovido, não dirige a palavra a você, fala com você aos gritos e invade sua vida com ligações”. 3(3,61%) assinalaram que “atribui tarefas incompatíveis com a sua saúde e ameaça a transferir você para outro setor para isola-lo”, observa-se ainda que 2(2,41%) assinalam situações de assédio como “ignora a sua presença, controla seus atestados médicos, insinuando que são falsos e força você a pedir demissão do emprego. Apenas 1(1,20%) enfatizou que durante o exercício da profissão “coloca você separado dos outros e agride você fisicamente” (tabela 1).

Observou-se que as situações de assédio moral pontuadas acontecem de forma frequente, injusta e exagerada, em um estudo realizado numa instituição hospitalar do município de João Pessoa-PB, Leite (2012) mostra que os técnicos de Enfermagem apontaram as seguintes situações: “o agressor contesta sistematicamente todas as suas decisões” (46,15%), “critica você em público, interrompe quando você fala, não leva em conta seus problemas de saúde e ameaça transferir você para outro setor” (30,77%).

Comparando os dados e considerando as diferenças dos perfis dos entrevistados, as condutas do agressor diante os profissionais da Enfermagem aparecem semelhantes aos dados obtidos por esta pesquisa, contudo, de forma crescente no município de João Pessoa-PB.

São distintos os métodos de hostilizar o trabalhador em seu ambiente de trabalho. Humilhando, inferiorizando e desqualificando-o de forma sistemática e repetitiva. São ataques verbais, gestuais, perseguições, ameaças veladas ou explícitas, fofocas e maledicências que ao longo do tempo, vão desestabilizando emocionalmente e devastando a vida do outro (BARRETO, 2014).

Situações de Assédio Moral		
O agressor...	N	%
Critica você em público	9	10,84%
Critica seu trabalho de forma injusta ou exagerada	6	7,23%
Dá instruções confusas e imprecisas	6	7,23%
Não transmite mais informações úteis para a realização de tarefas	5	6,02%
Interrompe quando você fala	5	6,02%
Priva você do acesso ao telefone, fax, ou computador	4	4,82%
Atribui proposital e sistematicamente tarefas superiores às suas competências	4	4,82%
Pressiona para que não faça valer seus direitos (férias, horários, prêmios)	4	4,82%

Contesta sistematicamente todas as suas decisões	4	4,82%
Age de modo à impedir que você seja promovido	4	4,82%
Não dirige a palavra à você.	4	4,82%
Fala com você aos gritos	4	4,82%
Invade sua vida privada com ligações telefônicas, e-mails, cartas	4	4,82%
Atribui tarefas incompatíveis com a sua saúde	3	3,61%
Ameaça transferir você para outro setor para isolá-lo	3	3,61%
Retira o trabalho que normalmente compete a você	2	2,41%
Ignora a sua presença	2	2,41%
Faz circular maldades e calúnias sobre você	2	2,41%
Controla seus atestados médicos insinuando que são falsos	2	2,41%
Força você a pedir demissão do emprego	2	2,41%
Coloca você separado dos outros	1	1,20%
Agride você fisicamente	1	1,20%
Segue você pelas ruas	1	1,20%
Praticou ou pratica outro tipo de agressão que não está contemplado nas alternativas acima	1	1,20%
Não atribui tarefa á você	0	0,00%
Induz você ao erro	0	0,00%
Proíbem as outras pessoas a falarem com você	0	0,00%
Ameaça agredir você fisicamente	0	0,00%
TOTAL	83	100,00%

Tabela 1. Distribuição das situações de assédio moral vivenciadas pelos profissionais de enfermagem.

Quanto à frequência das agressões, 11(79%) dos participantes, afirmaram que foram agredidos de forma repetitiva, 3 (21%) dos participantes afirmaram que foram agredidos de forma isolada, apenas 1 vez. (figura 5)

Os agressores são capazes de germinar ataques repetitivos que são intensificadas com o tempo, afim de agredir a vítima, humilhar, castigar, isolar entre outras situações embaraçosas descreve (CAHÚ et al., 2014).

O assédio moral é uma realidade e se apresenta como um fenômeno atual decorrente das modernas formas de gestão do trabalho, expressão das relações autoritárias e

antidemocráticas e de precárias condições de trabalho. É caracterizado por exposição repetitiva e prolongada dos trabalhadores a situações humilhantes e constrangedoras, durante o exercício de suas funções. Vale ressaltar que um ato isolado, não é assédio moral (COREN/RS, 2014).

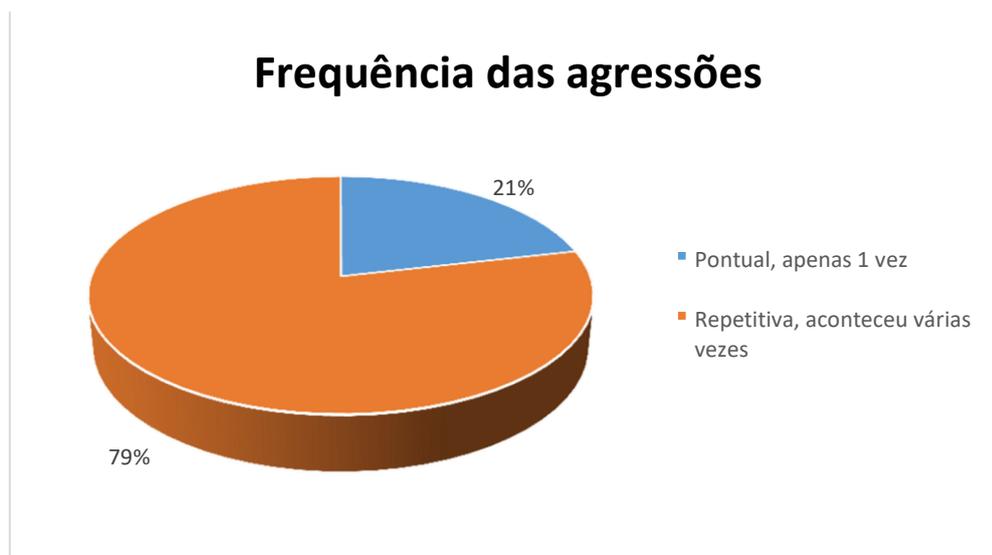


Figura 5. Demonstrativo da frequência de agressão.

Acerca da duração das agressões observa-se que entre os Auxiliares/Técnicos de Enfermagem entrevistados, 5 (42%) disseram terem sido agredidos por um período menor que 3 meses, 3 (25%) dos entrevistados, afirmaram que foram vítimas das agressões por um período que corresponde de 3 a 6 meses, 1 (8%) entrevistado afirmou ter sido agredido por um período de 6 a 12 meses, e 3 (25%) entrevistados afirmaram que foram vítima das agressões de 2 a 5 anos (figura 6).

A partir destes dados, evidenciou-se que as agressões tiveram uma duração que varia entre 3 meses a 5 anos.

O assédio moral pode ser entendido como uma exposição dos trabalhadores às situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho, e pela repetição sistemática dessas situações, que desestabilizam a relação da vítima com o processo de trabalho (COREN/SP, 2017).

Essas repetições provocam à vítima uma instabilidade emocional muito grande, causando abalamento psicológico, muitas vezes acompanhado de doenças ou com uma propensão

maior em desenvolvê-las. A repetição não pode ser vista de forma isolada, pois, pode haver tão somente a repetição de atos e não haver frequência e duração, o que não poderia ser caracterizado assédio (MOREIRA, 2017).

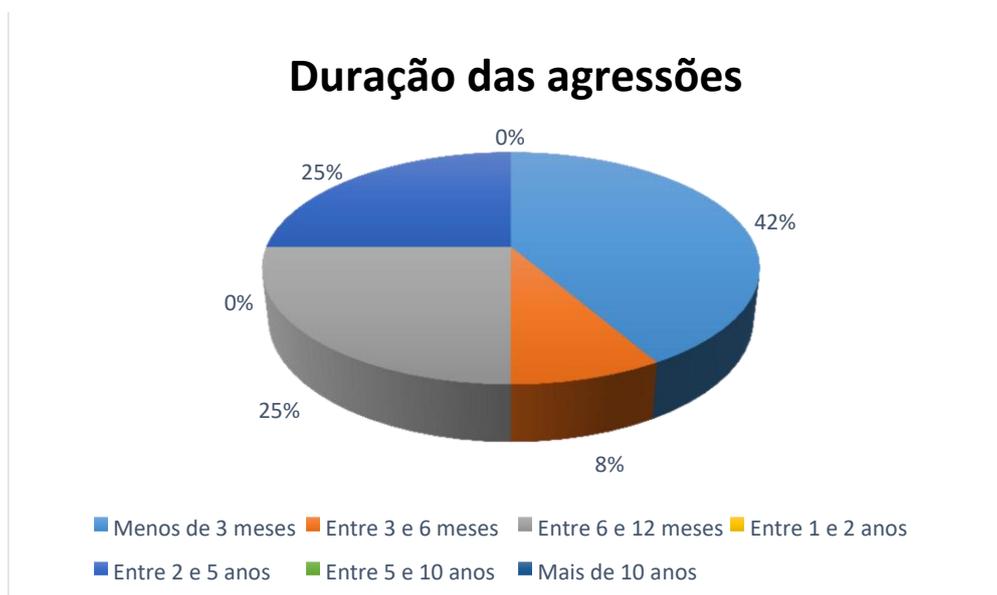


Figura 6. Demonstrativo da duração das agressões.

Quanto ao perfil do agressor, nota-se, que assédio moral do tipo vertical Descendente foi o mais pontuado tendo um total de 7 (39%) alunos e profissionais de Enfermagem que foram vítimas desse tipo de assédio por parte do Enfermeiro, 4 (22%) profissionais foram assediados pelo acompanhante do paciente, 3 (17%) sofreram com os profissionais que ocupam a mesma posição na empresa (Técnico/Técnico) caracterizado como assédio moral do tipo Horizontal. Foi observado ainda que 2 participantes da pesquisa foram agredidos por Médico e os demais itens não tiveram pontuação (0%) (figura 7).

No tocante ao perfil do agressor, nota-se a partir dos resultados obtidos que o Enfermeiro foi quem mais praticou o Assédio Moral para com os auxiliares/técnicos de Enfermagem, nota-se ainda que o acompanhante do paciente fica na posição de segundo lugar. Comparado ao trabalho de Silva et al (2018), realizado no município de Mogi das Cruzes, na região do Alto Tietê, São Paulo, as agressões são mais realizadas são pelo próprio paciente com 35,9% seguido pelo acompanhante do paciente com 19,7%. No município de João Pessoa-PB discorre Leite (2012), que o Enfermeiro é caracterizado como agressor com 47,06%, seguido por ordem decrescente o médico com 35,29%, técnico de Enfermagem 17,65%, auxiliar de Enfermagem e acompanhante do paciente 5,88%.

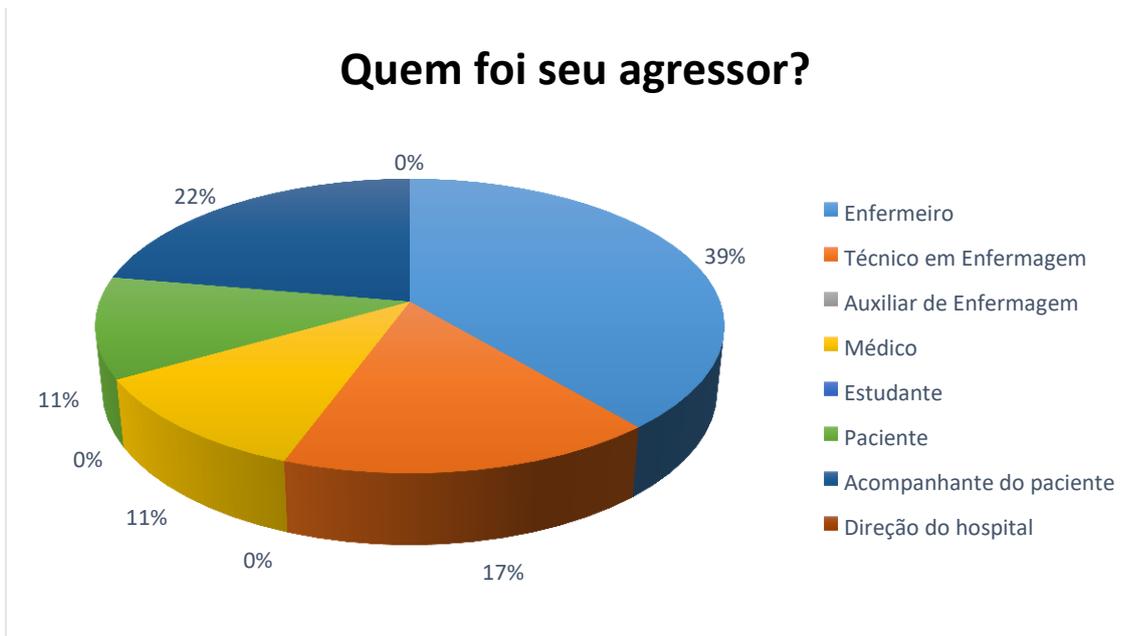


Figura 7. Perfil do Agressor.

Quanto à caracterização do agressor, a característica citada mais frequente foi “é aquele que sempre tem razão” que foi assinalado por 10 participantes (13,16%), seguido da característica de “sempre está pronto para receber elogios, contudo, se é criticado coloca a culpa nos subordinados” que foi apontado por 7 participantes (9%). Observa-se que “necessita de público para se sentir respeitado” teve um total de 6 (7,89%) profissionais que assinalaram, o item “dá ordens contraditórias” foi citado por 6 participantes (7,89%) os demais itens “egoísta e excessivamente estressado” também tiveram um total de 6 pessoas que consideram características do agressor. (tabela 2)..

Embora não haja um perfil fixo para o agressor algumas características são comuns. Normalmente são pessoas vaidosas, ferinas, hipócritas, levianas, narcisistas, fracas e medrosas. No entanto, apesar de apresentar essas características, o agressor não aparenta tais desvios de caráter e se esconde sob máscaras, utilizando assim subterfúgios como espalhar boatos. No tocante à inveja, o agressor se empenha em ofuscar aquele que se destaca por apresentar um bom desempenho, para tentar angariar algo proveito em benefício próprio (NINA, 2012).

O agressor é um sujeito maléfico e estratégico na objetivação da destruição do outro, sem menor envolvimento emocional de culpa. O presente artigo aponta que pessoas que apresentam instabilidade/alteração podem ser levadas a utilizar mecanismos de defesas de

forma perversa, o que caracteriza de fato a conduta do agressor é a perversidade, e contudo, pode se manifestar de inúmeras formas, seja tranquila ou histérica, sempre com o intuito de destruir a saúde física e psíquica da vítima descreve (ALVARENGA, 2017).

Acerca do autoritarismo, o ofensor apresenta opiniões antidemocráticas, é manipulador e abusa do poder conferido em razão do cargo. Não costuma assumir responsabilidades e nem reconhecer suas falhas, além de nunca valorizar o trabalho dos demais. É arrogante e desmotivador e tem necessidade de demonstrar poder, para isso, costuma se satisfazer com o rebaixamento de outras pessoas (PACHECO et al., 2017).

Característica do Agressor		
O agressor...	N	%
É aquele que sempre tem razão	10	13,16%
Sempre está pronto para receber elogios, contudo, se é criticado coloca a culpa nos subordinados	7	9,21%
Dá ordens contraditórias	6	7,89%
Egoísta	6	7,89%
Excessivamente estressado	6	7,89%
Necessita de público para se sentir respeitado	6	7,89%
Quer ser temido para esconder sua incapacidade	5	6,58%
Mentiroso	5	6,58%
Humilha os subordinados por prazer	4	5,26%
Finge ser amigo do trabalhador, mas depois de conhecer seus problemas particulares manipula-o na primeira oportunidade	4	5,26%
Vive contando vantagens e não admite que seus colegas saibam mais que ele	4	5,26%
Invejoso	4	5,26%
Preconceituoso	4	5,26%
Inseguro	3	3,95%
Outras características	2	2,63%
TOTAL	76	100,00%

Tabela 2. Características do Agressor.

Dentre as consequências do assédio moral para os trabalhadores a mais citada foi o “Estresse”, assinalada por 10 (11,90%) participantes, “irritabilidade” teve um total de 9(10,71%). Podemos ver que 7(8,33%) dos alunos pontuaram ter como a consequência a “ansiedade e dificuldade de concentração”, 6(7,33%) dos alunos assinalam o “baixo auto estima” os outros 5 participantes apontam “crise de choro, insônia e dores musculares. A “depressão, crises de relações familiares, fadiga, dores nas costas/problemas de colunas e

palpitações tem um total de 3(2,57%) alunos que caracterizaram com conseqüências (tabela 3).

A violência no trabalho é denominada assédio moral, um evento que deve ser entendido como um fenômeno complexo, podendo causar exclusão, sofrimento, angústia, transtorno e podendo causa morte por suicídios nos indivíduos que sofrem este tipo de violência no trabalho afirma (LUCENA, 2017).

Observou-se que o Estresse foi o mais designado pelos participantes da pesquisa. Silva et al., (2018) pontua que o estresse faz com que as vítimas mudem de comportamento causando um sentimento de incapacidade em sua vida cotidiana, ocasionando a perda do auto estima, ansiedade, depressão, apatia, insônia, desordem da memória, a vítima começa a desenvolver dificuldade em se relacionar com as pessoas. Importante ressaltar que esses sintomas podem persistir até anos após o evento.

Conseqüências		
	N	%
Estresse	10	11,90%
Irritabilidade	9	10,71%
Ansiedade	7	8,33%
Dificuldade de concentração	7	8,33%
Baixo auto estima	6	7,14%
Crise de choro	5	5,95%
Insônia	5	5,95%
Dores musculares	5	5,95%
Solidão	4	4,76%
Depressão	3	3,57%
Crise de relações familiares	3	3,57%
Fadiga	3	3,57%
Dores nas costas ou problemas de coluna	3	3,57%
Palpitações	3	3,57%
Pensamento suicida	2	2,38%
Falta de ar e sensação de sufocamento	2	2,38%
Sensação de fraqueza nas pernas	2	2,38%
Sudorese	2	2,38%
Incapacidade para trabalhar	1	1,19%
Vertigens	1	1,19%
Hipertensão arterial	1	1,19%
Pânico	0	0,00%
Tremores	0	0,00%

Outras	0	0,00%
Não sofreu consequências	0	0,00%
TOTAL	84	100,00%
Perda de memória	0	0,00%
Infarto	0	0,00%
Diabetes	0	0,00%
Distúrbios da tireóide	0	0,00%

Tabela 3. Distribuição das consequências do assédio moral para os trabalhadores de Enfermagem.

Como pode-se observar na tabela 4, os profissionais assediados moralmente informaram que as principais causas da ocorrência do assédio foram: por não se curvar ao autoritarismo 6 (19,35%); por causa do estresse no local de trabalho 6(19,35%), por ser dedicado ao trabalho 3(9,68%). Em seguida as causas apontadas foram: por você ser excessivamente competente, por ser mulher, por ter orientação sexual diferente do agressor, porque o agressor sente inveja de você, por causa da escassez de recursos humanos; para estas questões os entrevistados assinalaram 2(6,45%) cada uma. As causas por ser mais competente que o agressor, por ser homem, por causa das condições opressivas de trabalho, por seguir uma religião diferente do agressor foram assinaladas 1(3,23%) vez cada. Para as causas por ser portador de algum tipo de deficiência, por causa da escassez de recursos materiais, não foram apontadas como motivos da agressão.

O assédio moral é caracterizado por comportamentos repetitivos e prolongados, ofensivos, que buscam desestabilizar psicologicamente, humilhar e depreciar a vítima. Assim, vale destacar que qualquer um pode ser vítima, visto que não há lógica definida nos procedimentos de assédio. Entretanto, frequentemente começam pela recusa em aceitar a diferença, seja ela por classe social, cor da pele, orientação sexual ou mesmo a desenvoltura, divergente dos demais (LEITE, 2012).

Para Alvarenga (2017), as vítimas de assédio moral são pessoas “atípicas”, que se destacam seja por sua competência excessiva, por sua diferença dos padrões ou por seu baixo desempenho. Ainda aquelas com proteção de leis trabalhistas, como mulheres grávidas, ou pessoas que estejam fragilizadas por doenças de saúde.

Ainda, há aquelas que apresentam certa dificuldade a se curvar ao autoritarismo, e nem sempre se deixam subjugar, estão propensas a serem vítimas, à medida que seus ideais sejam distintos dos do agressor (NINA, 2012).

Em sua opinião, porque você foi alvo do assédio moral no trabalho		
	N	%
Por não se curvar ao autoritarismo	6	19,35%
Por causa do estresse no local de trabalho	6	19,35%
Por ser dedicado ao trabalho	3	9,68%
Por você ser excessivamente competente	2	6,45%
Por ser mulher	2	6,45%
Por ter orientação sexual diferente do agressor	2	6,45%
Porque o agressor sente inveja de você	2	6,45%
Por causa da escassez de recursos humanos	2	6,45%
Outros motivos	2	6,45%
Por ser mais competente que o agressor	1	3,23%
Por ser homem	1	3,23%
Por seguir uma religião diferente do agressor	1	3,23%
Por ser portador de algum tipo de deficiência	0	0,00%
Por causa da escassez de recursos materiais	0	0,00%
TOTAL	31	100,00%

Tabela 4: Distribuição quanto aos motivos pelos quais os profissionais de Enfermagem sofreram assédio moral no trabalho.

4. CONCLUSÃO

O assédio moral é descrito como um tipo de violência repetitiva e por período prolongado. E que nos últimos anos vem tendo maior destaque devido as graves consequências advindas dessa modalidade de agressão.

Entende-se por assédio moral a prática continuada de atitudes vexatórias, que humilham e depreciam o trabalhador. Dessa prática surgem danos à saúde física psicológica do mesmo.

Dos profissionais alvos desta pesquisa, 14(86%) não só tinham conhecimento acerca de assédio moral, como também afirmaram já terem sido vítima dessa violência.

Essa violência é mais comum nas relações de trabalho e da forma descendente, onde o supervisor hierárquico aparece como principal agressor.

As consequências mais acentuadas do assédio moral são o estresse e a ansiedade, destes decorrem as perturbações físicas e repercussões psicológicas desencadeando doenças psicossomáticas e danos desastrosos na esfera emocional, pois a violência moral, ocorre sempre precedida da dominação psicológica do agressor e da submissão forçada da vítima, geralmente nasce com pouca intensidade, como algo inofensivo, mas que tem acarretado consequências acentuadas no desempenho laboral, vida social, familiar e principalmente no estado de saúde do indivíduo.

Assim, conclui-se que apesar dos esforços em tentativas de conscientização, a prática do assédio moral ainda persiste na atualidade. Vem sendo implantação principalmente por gestores que estimulam a competição e a busca de resultado.

Os resultados obtidos demonstram o que já é retratado na literatura atual e precedente, excetuando referente a maior predominância de assédio moral em meio aos auxiliares de enfermagem do que entre os enfermeiros. O assédio moral permanece presente nas instituições de saúde e produz vítimas físicas e também psiquicamente.

Ações necessitam ser tomadas para transformar o atual cenário. É necessário formar o profissional a não se assombrar com ameaças e denunciar aqueles que os agridem, assim como tornar evidente a delimitação em meio aos deveres de cada seção da enfermagem e o liberdade de executar sua profissão com tranquilidade e com segurança.

5. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Leidyane. **O perfil do agressor moral e a inércia das vítimas**. JusBrasil. Disponível em: < <https://leidyane2030.jusbrasil.com.br/> jun. 2017. Acesso em 30.

Out.2018.

BARRETO, Andrea.; SILVA.; Laura Renata Sousa Siquara. **Assédio Moral nas Relações de Trabalho da Enfermagem**. Salvador: Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, 2014.

BOBROFF, Maria Cristina Cescatto.; MARTINS, Júlia Trevisan. **Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho**. Londrina: Rev. Bioét. 21(2): 251-8, 2013.

BRITO et al. **Assédio Moral: impacto sobre os profissionais de Enfermagem**. Buenos Aires: Revista Digital, ano 18, nº181, 2013.

CAHÚ, Graziela Ribeiro Pontes,; COSTA, Solange Fátima Geraldo,; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto,; BATISTA, Jaqueline Brito Vidal. **Situações de assédio moral vivenciadas por enfermeiros no ambiente de trabalho**. Acta. paul. enferm. vol. 27, n 2.

São Paulo mar.abr. 2014.

CHAVES, Flávia Lopes.; SILVA, Juliana Alves.; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. **O Assédio Moral no Cotidiano do trabalho em Enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos e Nutrição, 2012 ago-dez 2(2) 1-16.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Cartilha Assédio Moral**. Brasília DF. 2015

COREN-SP, Conselho Regional de Enfermagem. **Cartilha Assédio Moral**. São Paulo. 2017.

COREN-RS, Conselho Regional de Enfermagem. **Cartilha Prevenção Assédio Moral**. Porto Alegre. 2014

COSTA, Débora de Matos.; SANTANA, Aydwlha Moniq Barbosa de.; VASCONCELOS, Kamilla Kafran França de.; BATISTA, Patrícia Martiliano.; CARNEIRO, Alan Dionízio.

Assédio Moral no Ambiente de Trabalho em Enfermagem: Uma reflexão ética.

Paraíba, 2017.

COSTA, Silvana Sidney.; HAMMERSCHIMIDT, Karina Silveira de Almeida.; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. **Assédio Moral nas Relações de Trabalho na Enfermagem:**

Olhares possíveis a partir da complexidade. Santa Catarina: UFSC, 2010.

HAGOPIAN, Ellen Maria.; FREITAS, Genival Fernandes.; BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan. **Assédio Moral no Trabalho em Enfermagem.** Salvador: Rev. Baiana de Enferm, 2017.

HIRIGOYEN, Marie France. **Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral.** Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2012. 15-93p.

JESUS, Viviane Silva.; FONSECA,, Grácia Myriam Leão Motta. **Assédio Moral na Enfermagem: Vivências dos Técnico e Auxiliares de Enfermagem Acadêmicos da UCSAL.** Salvador, 2011.

LEITE, Alice Iana Tavares. **Assédio Moral no Âmbito Hospitalar: estudo com profissionais de Enfermagem.** João Pessoa: UFPB, 2012.

LIMA, Gustavo Henrique Alves,; SOUSA, Santana de Maria Alves. **Violência psicológica no trabalho da enfermagem.** Rev. Bras Enferm. 2015 set-out;68(5):817-23.

LUCENA, Pablo Leonid Carneiro. **Assédio moral no trabalho: estudo com membros de conselhos de enfermagem acerca de processos éticos.** João Pessoa – PB. 2017.

LOPES, Alberto Oliveira. **Assédio Moral e Depressão**. São Paulo: CUSC, 2008.

LOPES, Deisiane Orben.; DALOSSO, Fernanda de Jesus.; MARÇAL, Fernanda. **Assédio Moral no Ambiente Hospitalar: Um estudo sobre a violência de gênero em profissionais de Enfermagem**. Maringá, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assédio Moral: conhecer, prevenir, cuidar**. Brasília, 2015.

MOREIRA, Beatriz Marcella Della Mura. **Assédio Moral no ambiente de trabalho**.

Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 27jun. 2017. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.589350&seo=1>. Acesso em 30 out.2018.

NINA, Felipe Fonseca de Carvalho. **Assédio Moral no trabalho. Um estudo sobre os seus elementos**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XV, n.99, abr 2012.

PACHECO, Alefe José dos Reis.; FERREIRA, Ananda Fernandes.; BATISTA, Gabrielly Odete Paulino.; MENDES, Rúbia Inês Santos.; PEREIRA, Karina Liotti Guimarães Marques.; FILHO, Rosário Rogério Pennisi. **Os limites e os conflitos do Assédio Moral no ambiente de trabalho**. Revista Idea, PB, v.8, n.2, 2017.

PEIXOTO, Osvaldo da Silva.; PEREIRA, Ivonete Vieira. **Assédio Moral no trabalho: repercussões sobre a saúde do trabalhador**. Belo Horizonte: Ver. Bras. Med. Trab, vol3; nº 2; p. 135-7 ago-dez, 2005.

PEREIRA, Ivonete Vieira. **Assédio Moral nas Relações de Trabalho de DocentesEnfermeiros: sob a ótica da organização do trabalho**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

RUEDA, Fabián Javier Marín .; BAPTISTA, Makilim Nunes.; CARDOSO, Hugo Ferrari.

Construção e estudos psicométricos iniciais da Escala Laboral de Assédio Moral (ELAM). Bauru: 2015.

SILVEIRA, Jéssyca.; KARINO, Márcia Eiko.; Martins, Júlia Trevisan,; GALDINO, Maria José Quina,; TREVISAN, Gabriela Schmitt. **Violência no trabalho e medidas de autoproteção: concepção de uma equipe de enfermagem.** J Nurs Health.

2016;6(3):436-46

SPAGNOL, Carla Aparecida et al;. **Situações de conflito vivenciadas no contexto hospitalar: a visão dos técnico e auxiliares de Enfermagem.** Belo Horizonte: Ver. Esc Enferm USP, 2010.

TERRIN, Kátia Alessandra Pastori; OLIVEIRA, Lourival José. **Assédio moral no ambiente de trabalho: Proposta de Prevenção.** Rev. Direito Público da UEL, 2007.

THOFERN, M. B. **I Seminário do NEPEn – Organização e processo de trabalho na Enfermagem.** 2008.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Assédio Moral nos ambientes corporativos.** Rio de Janeiro. Cad. EBAPE.BR, v.13, n. 4, Artigo 9, out-dez. 2015.

VEIGA, Rodolfo Daniel; **Assédio Moral no ambiente de trabalho.** São Paulo. Mai,2017. Disponível em : < <https://jus.com.br/artigos/58168/assedio-moral-no-ambiente-detrabalho/7>> Acesso em 30 de out. de 2018.

ANEXOS

ANEXO I – QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO: IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. Idade: _____ anos
2. Sexo: () M () F
3. Orientação sexual: () Heterossexual () Homossexual () Bissexual
4. Cor ou Raça/Etnia: () Branca () Preta () Parda () Amarela () Indígena
5. Estado Civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Separado () Viúvo () União estável
6. Número de filhos: () 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () 6 () 7 () 8 () 9 () 10

B – HISTÓRICO PROFISSIONAL

7. Realizou curso de Auxiliar de Enfermagem? () Não () Sim, no ano de _____
8. Trabalhou na função de Auxiliar de Enfermagem?
 - () Não
 - () Sim, local _____, tempo que trabalhou neste local ____ anos
 - local _____, tempo que trabalhou neste local ____ anos
 - local _____, tempo que trabalhou neste local ____ anos
 - local _____, tempo que trabalhou neste local ____ anos
9. Realizou curso de Técnico de Enfermagem? () Não () Sim, no ano de _____
10. Trabalhou na função de Técnico de Enfermagem?
 - () Não
 - () Sim, local _____, tempo que trabalhou neste local ____ anos

local _____, tempo que trabalhou neste local ____ anos

local _____, tempo que trabalhou neste local ____ anos

local _____, tempo que trabalhou neste local ____ anos

ANEXO II – QUESTIONÁRIO SOBRE ASSÉDIO MORAL

1. O assédio moral pode ser entendido como a exposição do trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, repetitivas e prolongadas durante a jornada de trabalho.

Considerando esta definição, você acredita que já foi vítima do assédio moral no seu trabalho?

Sim Não

2. Você tem conhecimento de alguma ocorrência de assédio moral entre seus colegas de trabalho?

Sim Não

3. Assinale as situações de agressão que você já sofreu ou sofre em seu trabalho: O agressor... critica seu trabalho de forma injusta ou exagerada;

critica você em público;

dá instruções confusas e imprecisas;

não transmite mais as informações úteis para a realização de tarefas;

contesta sistematicamente todas as suas decisões;

priva você do acesso ao telefone, fax ou computador;

retira o trabalho que normalmente compete à você;

atribui proposital e sistematicamente tarefas superiores às suas competências; não atribui tarefa à você;

pressiona para que não faça valer seus direitos (férias, horários, prêmios);

age de modo à impedir que você seja promovido;

atribui tarefas incompatíveis com a sua saúde;

induz você ao erro;

interrompe quando você fala;

não dirige a palavra à você;

coloca você separado dos outros;

ignora a sua presença;

proíbe as outras pessoas de falar com você;

faz circular maldades e calúnias sobre você;

ameaça agredir você fisicamente;

agride você fisicamente;

fala com você aos gritos;

invade sua vida privada com ligações telefônicas, e-mails, cartas;

controla os seus atestados médicos insinuando que são falsos;

segue você pelas ruas;

força você à pedir demissão do emprego;

ameaça transferir você para outro setor para isolá-lo;

praticou ou pratica outro tipo de agressão que não está contemplado nas alternativas acima. Especifique: _____

*** Se você nunca foi agredido em seu trabalho, encerre aqui sua participação na pesquisa.**

4. Como você considera essa agressão?

- () pontual, aconteceu apenas uma vez (se **pontual**, pule para a questão 6)
 () repetitiva, aconteceu várias vezes

5. Por quanto tempo você foi agredido?

- () menos de 3 meses () entre 1 e 2 anos () mais de 10 anos
 () entre 3 e 6 meses () entre 2 e 5 anos
 () entre 6 e 12 meses () entre 5 e 10 anos

6. Quem é, ou foi, seu agressor?

- () Enfermeiro () Estudante () Outros, _____
 () Técnico de Enfermagem () Paciente _____
 () Auxiliar de Enfermagem () Acompanhante de paciente
 () Médico () Direção de hospital

7. Marque as alternativas que caracterizam o agressor. ()

É aquele que sempre tem razão.

- () Humilha os subordinados por prazer.
 () Quer ser temido para esconder sua incapacidade.
 () Precisa de público para sentir-se respeitado.
 () Finge ser amigo do trabalhador, mas depois de conhecer seus problemas particulares manipula-o na primeira oportunidade.
 () Vive contando vantagens e não admite que seus colegas saibam mais que ele.
 () Sempre está pronto para receber elogios, contudo, se é criticado, coloca a culpa nos subordinados.
 () Dá ordens contraditórias.
 () Inseguro.
 () Invejososo.
 () Preconceituoso.
 () Egoísta.
 () Mentiroso.
 () Excessivamente estressado.
 () Outra(s) característica(s). Especifique: _____

8. Qual(is) a(s) consequência(s) dessa(s) agressão(ões) para a sua vida?

- () Depressão () Redução da libido sexual
 () Crises de relações familiares () Dores musculares
 () Ansiedade () Dores nas costas ou problemas de coluna
 () Pânico () Tremores
 () Crise de choro () Sensação de fraqueza nas pernas
 () Insônia () Sudorese
 () Pensamento suicida () Perda de Memória
 () Fadiga () Vertigens
 () Baixa auto estima () Palpitações
 () Incapacidade para trabalhar () Hipertensão arterial
 () Irritabilidade () Infarto
 () Estresse () Diabetes
 () Dificuldade de concentração () Solidão
 () Falta de ar e sensação de sufocamento () Distúrbios da Tireóide
 () Outra. Qual? _____ () Não sofreu consequências

9. Em sua opinião, porque você foi alvo dessas agressões?

- () Por você ser excessivamente competente () Por ter orientação sexual diferente do agressor
 () Por ser dedicado ao trabalho () Por seguir uma religião diferente do agressor
 () Por não se curvar ao autoritarismo () Porque o agressor sente inveja de você

- Por ser mais competente que o agressor Por causa do estresse no local de trabalho
 Por ser portador de algum tipo de deficiência Por causa da escassez de recursos materiais
 Por ser homem Por causa da escassez de recursos humanos
 Por ser mulher
 Por causa das condições opressivas de trabalho, tais como: _____ (
 Outro(s) motivo(s). Qual(is)? _____)

ANEXO III – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como VOLUNTÁRIO da pesquisa intitulada:

ASSÉDIO MORAL: OCORRÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM

que se refere a um projeto de TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO da participante JÉSSICA APARECIDA FERREIRA LEITE do curso de GRADUAÇÃO em ENFERMAGEM da FEMA - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS.

Os objetivos deste estudo são: Caracterizar os alunos do curso de graduação em Enfermagem em uma instituição de ensino superior no interior paulista, com vistas ao histórico profissional de experiência de trabalho na função de Auxiliar e/ou Técnico de Enfermagem; conhecer a percepção dos profissionais de Enfermagem em níveis fundamental e médio que atuam na área, acerca da temática do assédio moral; investigar a experiência do assédio moral e seus tipos, relatadas por profissionais de Enfermagem em níveis fundamental e médio; classificar as experiências de assédio moral relatadas por profissionais de Enfermagem em níveis fundamental e médio, conforme os seus tipos; descrever a implicação do assédio moral na saúde física e psíquica de profissionais de Enfermagem de níveis fundamental e médio.

Os resultados contribuirão para conhecimento a respeito do assunto, a fim de implantação de ações direcionadas para promoção da saúde e prevenção de doenças relacionadas ao tema em questão.

Sua forma de participação consiste em responder um questionário com informações com dados pessoais sociodemográficos, e um sobre assédio moral no intuito de caracterização dos indivíduos vítima do mesmo..

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: RISCO MÍNIMO.

Como benefícios esperados através de sua participação nesta pesquisa, divulgaremos os resultados finais com a identificação da porcentagem de portadores de esquizofrenia que sofrem qualquer tipo de discriminação e estigma.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma cópia deste Termo e em caso de dúvidas e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Principal: DANIEL AUGUSTO DA SILVA

Participante: JÉSSICA APARECIDA FERREIRA LEITE

Endereço profissional: Fundação Educacional do Município de Assis

Avenida Getúlio Vargas, 1200, Vila Nova Santana, Assis/SP – Tel: (18) 3302 1055

Eu _____, RG _____
confirmando que DANIEL AUGUSTO DA SILVA / JÉSSICA APARECIDA FERREIRA LEITE explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação.

As alternativas para minha participação também foram discutidas.

Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Assis, _____ de _____ de _____

(Assinatura do sujeito da pesquisa ou representante legal)

Eu, _____
(nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)